

IAOD do Deputado Leong Sun Iok em 13.08.2026

Prestar atenção às dificuldades de exploração enfrentadas pelas micro, pequenas e médias empresas

Segundo os dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, no primeiro semestre do corrente ano, o número de visitantes que entraram em Macau registou um aumento de 9 por cento face ao período homólogo do ano passado, enquanto o consumo não associado ao jogo, por parte dos visitantes, aumentou 17,4 por cento face ao período homólogo do ano anterior. Mesmo assim, muitas micro, pequenas e médias empresas de Macau continuam a manifestar que “os negócios estão difíceis de gerir”, o que não exclui a possibilidade de os turistas permanecerem, na sua maioria, em complexos de lazer. Actualmente, existem cerca de 90 mil trabalhadores residentes contratados por pequenas e médias empresas. No entanto, quando os patrões não conseguem obter lucros, torna-se difícil para os trabalhadores beneficiarem dos resultados. Portanto, a sociedade está atenta ao apoio dada à exploração e ao desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas, de modo a permitir que a economia de Macau prospere de forma diversificada.

Recentemente, eu e a Senhora Deputada Lei Cheng I deslocámo-nos aos bairros comunitários para nos inteirarmos da situação dos sectores ligados ao bem-estar da população. Representantes da restauração, dos serviços de beleza, bem como do comércio a retalho, manifestaram que, nos últimos anos, a economia comunitária continua a enfrentar diversos desafios, tais como o desvio de consumo para o exterior, a mudança nos modelos de consumo dos turistas e residentes, e os problemas relacionados com recursos humanos, esperando que o Governo adopte medidas de apoio.

Anteriormente, a Secretária para a Economia e Finanças indicou que está a estudar activamente a iniciativa “Grande Prémio para o consumo nas zonas comunitárias”, reconhecendo que o desenvolvimento da economia comunitária exige a articulação de múltiplos sectores, posição com a qual manifesto o meu apoio. Considero que a iniciativa “Grande Prémio para o consumo nas zonas comunitárias”, recentemente concluída, obteve resultados significativos, tendo impulsionado o fluxo de pessoas nos bairros e gerado um consumo no montante de 1,333 mil milhões de patacas. Ao mesmo tempo, contribuiu eficazmente para a estabilização do emprego e para o alívio da pressão sobre o custo de vida por parte dos residentes. Isto demonstra que as medidas precisas de incentivo ao consumo podem injectar “dinamismo” na economia comunitária, gerando um efeito multiplicador positivo.

Entretanto, constatámos que a Zona de Cooperação Aprofundada lançou, durante as férias de Verão, a actividade de incentivo ao consumo “Turismo e Lazer, Compras em Hengqin” com duração de dois meses. Os vales de desconto conseguiram atrair um grande fluxo de visitantes para aquela Zona. Sugiro que o Governo analise e aperfeiçoe a experiência anterior do “Grande Prémio para o Consumo nas Zonas Comunitárias”. Por exemplo, deve otimizar as políticas em função das diferentes categorias e tipos de consumo, lançando novamente medidas atractivas de incentivo ao consumo local que aliviem os

encargos dos cidadãos, para reter ainda mais o poder de compra local e dinamizar a economia comunitária.

A longo prazo, para impulsionar a economia comunitária, não chega dar incentivos temporários. Sugiro que o Governo implemente medidas integradas para apoiar a transformação e actualização das pequenas, médias e microempresas, melhorando a qualidade dos seus serviços e a sua competitividade. Segundo as características de cada sector, deve apoiar as empresas a aproveitarem as ferramentas de promoção *online*, para responder aos desafios da mudança dos padrões de consumo e aproveitar novas oportunidades de negócio; paralelamente, é necessário explorar plenamente as vantagens das seis empresas integradas de turismo e lazer, canalizando de forma precisa e eficaz os recursos dos projectos não relacionados com o jogo e a responsabilidade social dessas empresas para o desenvolvimento diversificado da indústria local, concretizando a estratégia «as grandes apoiam as pequenas»; deve ainda continuar a aperfeiçoar as infra-estruturas de transportes, optimizando a rede viária, melhorando os serviços de transporte público e promovendo a construção do metro ligeiro, para atrair pessoas para as comunidades e criar conjuntamente um ecossistema económico comunitário dinâmico.

Por outro lado, existe actualmente uma desarticulação no mercado de recursos humanos: as empresas têm dificuldades em recrutar trabalhadores, ao mesmo tempo que os candidatos têm dificuldades em encontrar emprego. Sugiro que o Governo proceda a uma análise aprofundada dos dados de recursos humanos, tendo em conta empresas de diferentes dimensões e a natureza dos diversos postos de trabalho, para definir políticas precisas relativas a recursos humanos, incentivando as grandes empresas a assumirem maior responsabilidade social no recrutamento e formação de quadros. A resolução dos problemas de recrutamento das “micro e pequenas empresas” deve ter o apoio de um serviço especializado e os trabalhadores devem ter formação profissional adequada. Sugiro que seja aperfeiçoado o Regulamento dos Incentivos e Formação aos Desempregados, aumentando os subsídios para incentivar as empresas a contratarem recém-licenciados e pessoas de meia-idade, para que, ao apoiar as pequenas, médias e microempresas, seja também elevada a qualidade do emprego dos trabalhadores locais.